



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A chispa do bruxo

O substantivo gênio anda meio desmoralizado nos últimos tempos. As pessoas o usam com a maior leviandade. Fala-se em boné genial. A banalização desmoralizou o vocábulo forjado para expressar o que paira no plano da absoluta excepcionalidade. Mas se havia alguém que justificaria a aplicação da palavra, era o bruxo do som Hermeto Pascoal.

Multi-instrumentista, ele dominava o piano, a flauta, o acordeon e o saxofone,

mas, na verdade, podia extrair a música dos mais inusitados objetos, tais como uma bacia, uma chaleira, um copo d'água ou a queixada de um animal. Tudo virava música nas mãos e no sopro do bruxo. Ele não tocava música; era a própria música em ação, ou em estado de invenção permanente.

Nascido em Lagoa da Canoa (AL), era uma mistura de músico de feira do Nordeste com improvisador sofisticado do jazz. O experimentalismo dele não se confundia com cerebralismo frio nem com espontaneísmo sem estudo.

Em entrevista ao **Correio**, Hermeto desmistificou a imagem de ser apenas um improvisador, desinteressado da técnica:

"Para criar, me deixo levar pela intuição. Não faço nada premeditado, seja em estúdio, seja no palco. Obviamente, utilizo a técnica, mas o que prevalece é a improvisação. A técnica, porém, é algo que o músico precisa ter".

Sempre manteve conexões musicais com Brasília, desde a criação da nova capital. Tocou na inauguração, com o regional de Pernambuco do Pandeiro, na Praça dos Três Poderes e no Palácio da Alvorada. Mas o território mais ocupado por Hermeto no Planalto foi o Clube do Choro, onde teve o privilégio de assistir a shows memoráveis, que arrancaram de Reco do Bando-lim o tradicional refrão para expressar o espanto: "Coisa de louco, coisa de louco!"

Sem premeditar, somente animado pela arte da invenção e da reinvenção permanentes, Hermeto foi um mestre para os músicos jovens e talvez tenha criado uma pedagogia anárquica. Ele ensinava com a própria música; interpretar não era um ato de repetição, mas, sim, de invenção: "Uma coisa básica que passo para os músicos jovens é evitar repetir o que faço. Isso foi seguido tanto por Itiberê Zwarg, Carlos Malta e Jovino Neto, que foram da minha banda e hoje são músicos consagrados."

Na década de 1980, a redação do **Correio** funcionava no térreo. Estávamos trabalhando quando, de repente, levamos um tremendo susto, com o frenesi de uma banda que invadiu o espaço com

um som irresistível. Em um átimo, nada ficou no lugar, tudo se transformou. Em meio ao susto, aparecia a figura do bruxo Hermeto Pascoal, com os olhos chispantes de alegria, entrando abruptamente na Redação com a sua banda, tocando uma música animada.

O apelo da música frenética era irresistível. Imediatamente, sem que ninguém tivesse combinado nada, todos nós abandonamos as nossas tarefas e seguimos a bandinha do Hermeto. O maestro puxou o cordão dos jornalistas para fora do prédio, nós seguíamos o som, demos uma volta no quarteirão e retornamos para a Redação. Lavamos a alma, impregnados da música do bruxo.

ÓRFÃOS DO FEMINICÍDIO

Esperança após a tragédia

Projeto da Secretaria da Mulher destinou R\$ 3,6 milhões a crianças e jovens que perderam as mães devido à violência doméstica

» LUIZ FELLIPE ALVES

Era início da tarde de 3 de fevereiro de 2023 quando Olívia* recebeu a pior notícia de sua vida. O momento de lazer no salão de beleza da irmã, em Ceilândia, foi interrompido por gritos desesperados de seu sobrinho, que relatava o assassinato de uma outra irmã. "O tio Roberto* atirou na cabeça da tia Isabel".

Após a notícia, as irmãs foram à casa da vítima e encontraram a mãe, sentada no meio-fio, chorando por causa do assassinato da filha caçula. Isabel tinha uma filha, Zelda, à época com 9 anos, que entrou para uma triste estatística: entre 2023 e 2025, 448 menores ficaram órfãos do feminicídio no Distrito Federal. Só neste ano, 15 mulheres foram vítimas desse tipo de crime e deixaram 29 filhos (de recém-nascidos a maiores de idade).

Zelda recebeu apoio do projeto Acolher Eles e Elas, da Secretaria da Mulher, que atende outros 183 órfãos do feminicídio, dando apoio em um momento tão traumático. Além do suporte psicológico, o projeto oferece um salário mínimo a crianças que tiveram as mães assassinadas no contexto da Lei Maria da Penha.

Dias após o assassinato da irmã, Olívia viu um anúncio sobre o projeto e inscreveu a sobrinha. A guarda de Zelda foi para a avó. Segundo a tia, a irmã caçula era responsável pelos cuidados da mãe. "De repente, minha mãe perdeu a

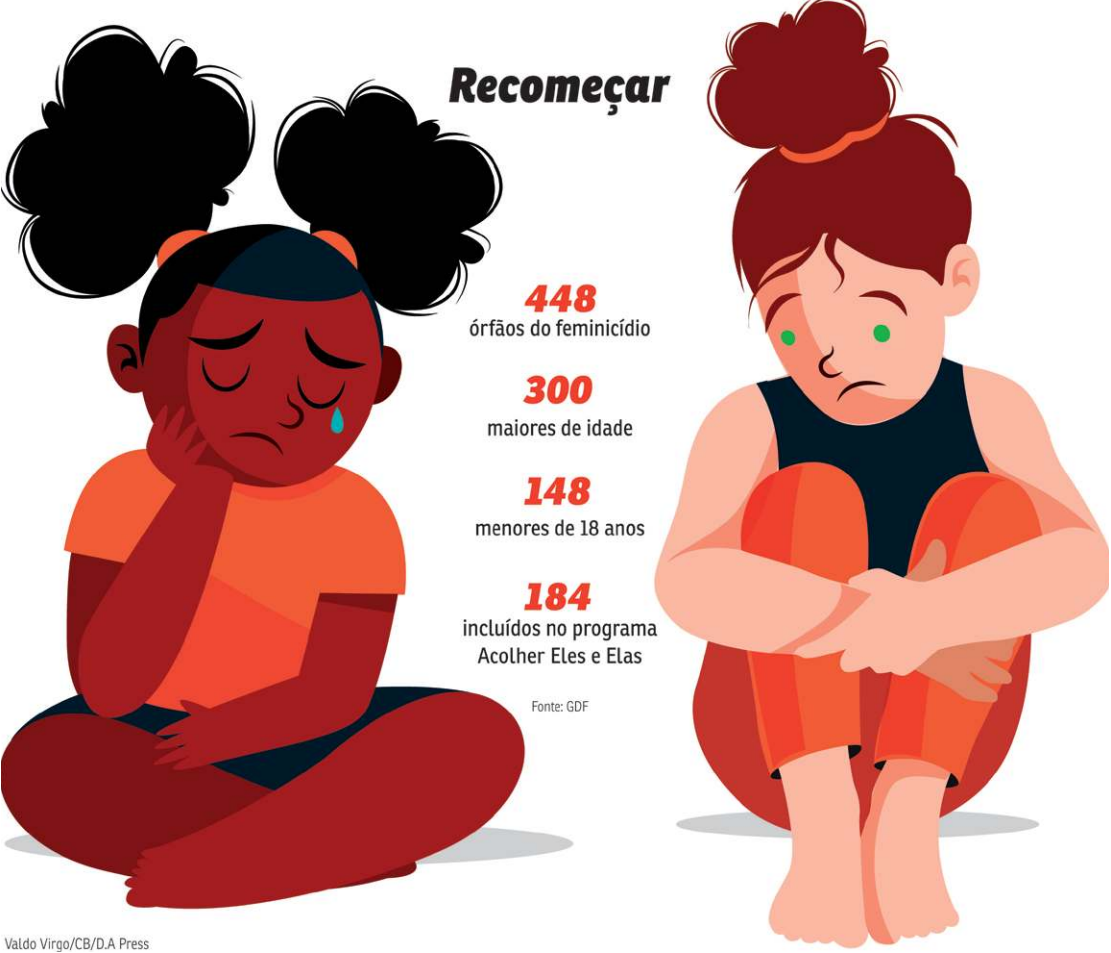
peessoa que a protegia e recebeu uma pessoa para proteger", lamentou. A guinada na vida forçou mudanças na rotina. "Toda a rotina foi alterada para atender às necessidades da Zelda. Trabalhamos nessa adaptação até hoje", acrescentou.

A menina faz parte do programa há cerca de dois anos. A tia avalia que o rápido atendimento foi fundamental para amenizar o sofrimento da sobrinha. "Todo esse período de consultas e avaliações foi importante. Agora, que ela está chegando à pré-adolescência, a preparação mental que foi feita antes foi essencial para encarar o futuro", ressaltou.

De acordo com Olívia, o auxílio tem sido investido na educação e na saúde da sobrinha. "De início, matriculamos ela em uma escola particular. Infelizmente, ela não se adaptou e a trocamos para uma pública. Aí começamos a pagar reforço escolar com o dinheiro", explicou. O benefício também ajuda a custear tratamentos particulares. "Atualmente, pagamos consultas com psicólogo, neuropediatra e as medicações, que não são baratas", acrescentou.

Política pioneira

Desde a criação do projeto Acolher Eles e Elas, foram destinados R\$ 3,6 milhões aos órfãos. Além do auxílio financeiro, o programa oferece acompanhamento psicológico, apoio jurídico e atividades de



lazer. Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), dos 448 órfãos do feminicídio no DF, 300 são menores, com média de idade de 8 anos, e outros 148 maiores de idade, com 26 anos, em média.

A secretária da Mulher, Giselle Ferreira, ressalta a importância do projeto. "É um programa que a gente não queria que existisse, não queríamos perder nenhuma mulher. Esse trabalho é muito mais do que o apoio financeiro,

é a presença do Estado para amenizar todo esse sofrimento", afirmou. Coordenado pela Secretaria da Mulher, o projeto é feito em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SSP) e a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF).

Giselle destacou iniciativas do governo que visam incluir homens nas conversas contra o feminicídio. "Criamos espaços para a promoção de palestras e para conversar com homens que foram autores de violência", comentou. Segundo a gestora, o projeto rendeu bons resultados. "Sabemos que o machismo e a misoginia estão enraizados na sociedade. Muitos homens dão depoimentos relatando que reproduzem comportamentos aprendidos com o pai. Isso é um avanço", completou.

Como se inscrever

Após o registro do feminicídio, a Secretaria da Mulher faz a busca ativa pelos filhos da vítima para avaliar a possibilidade de aprovação dos pedidos para participar do projeto.

Para se inscrever no programa, o primeiro contato pode ser feito pelos telefones (61) 3330-3118 e (61) 3330-3105. Nesse atendimento, a lista de documentos é informada. Além disso, é feito o agendamento do atendimento presencial.

Após a aprovação do cadastro e entrega da documentação, o cartão-benefício do Banco de Brasília (BRB) é enviado, em até 30 dias, para o endereço do responsável legal pela criança ou jovem. O auxílio financeiro é individual e acumulativo, ou seja, não interfere em outros auxílios que a criança recebe.

*Nomes fictícios

TRÂNSITO

Cantor morre atropelado na BR-060

» CARLOS SILVA

O cantor Brenno Passos, de 30 anos, conhecido artisticamente como Gaelzin, morreu atropelado, por volta das 19h de domingo, na BR-060, perto do restaurante comunitário Rorizão, em Samambaia, sentido Santo Antônio do Descoberto (GO).

Segundo o Corpo de Bombeiros

(CBMDF), os socorristas encontraram a vítima inconsciente, caída ao solo, sem documentos de identificação. As equipes iniciaram manobras de reanimação cardiopulmonar, mas, apesar dos esforços, a morte foi confirmada no local pelo médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Testemunhas relataram que

Gaelzin estava acompanhado do esposo na hora do acidente. O companheiro não se feriu e foi quem acionou o socorro.

O veículo envolvido no atropelamento é um GM Classic Life, de cor prata, conduzido por uma mulher de 30 anos, que não sofreu ferimentos. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) isolou a área e aguardou a chegada

da Polícia Civil, que deve investigar a dinâmica do acidente, ainda desconhecida.

A morte do artista causou comoção entre amigos, familiares e seguidores, que manifestaram luto em diversas homenagens nas redes sociais. Saulo Galeno, companheiro de Brenno, publicou: "Infelizmente venho com muita dor e tristeza dizer que ele nos deixou. Eu fiquei do seu lado até o último segundo, eu segurei sua mão e te pedi tanto pra não me deixar (...). Como vou viver sem você, sem seus

carinhos, sem você me chamando a cada 30 segundos?".

A amiga Theresa Aires se lembrou com emoção dos anos de convivência com Brenno. "Ele era um artista nato, desses que carregam a arte na alma e nunca perdem a essência. Sempre alegre, trazia consigo uma energia brilhante, cheia de vida, de intensidade", disse.

O velório de Brenno está marcado para hoje, das 14h às 16h, com sepultamento às 16h30, no Cemitério de Sobradinho.



Gaelzin, de 30 anos, morreu no local do acidente, no domingo

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de setembro de 2025

» Campo da Esperança

Alcibiades Vieira de Paula, 86 anos
Alda Baltar, 94 anos
Denizar da Silva de Freitas, 66 anos
Edilson José Ferreira, 60 anos
Estela Gonçalves de Melo, 100 anos
Helena Nobrega de Araujo, 83 anos
Irene Alonso da Silva Medeiros, 82 anos
Ivone Domitiano Azevedo, 80 anos
José Liberato Carvalho, 87 anos
José Silva, 74 anos
Manoel Daniel Claudino, 71 anos
Maria José Guimarães dos Santos, 82 anos
Miguel José Afonso Neto, 92 anos
Milton Vieira Correa, 66 anos
Moises Ferreira Neves Filho, 58 anos

Neyde Geralda Melhorança, 91 anos
Osvardo de Souza Araujo, 82 anos
Romildo Soares de Aguiar, 57 anos

» Taguatinga

Adam Clayton de Sousa Ribeiro, 30 anos
Antônia Ximenes do Prado, 98 anos
Carlos Antônio de Sena Rocha, 56 anos
João Rodrigues de Magalhães, 71 anos
Judith Gomes de Souza, 84 anos
Kalel Felipe Martins Bessa, 0 anos
Maria da Glória Assis Sardinha, 91 anos
Maurício da Costa Menezes, 62 anos

Orlando Wilson Flores Navas, 42 anos
Zenaide Damascena Aguiar, 89 anos

» Gama

Cândido Pedro Lopes Pereira, 57 anos
Francisca de Sousa Carvalho, 83 anos
Herculano Mendes Sobrinho, 76 anos
Renata Justinina da Silva, 53 anos

» Planaltina

Helena Cândido da Silva, 70 anos
Jesse Mariano de Deus, 53 anos
Robson Dias de Oliveira, 31 anos

» Brazlândia

Edson da Silva, 48 anos
Pedro Tiburco dos Santos, 81 anos

» Sobradinho

Adília Maria Barbosa dos Santos, 58 anos
Dvanilda Alves Lelis, 65 anos
Kauã Brito da Silva Gomes, 17 anos

Márcio Barbosa dos Santos, 49 anos
Dulcilene Souto Reis, menos de 1 ano
Raylane Pereira Nunes, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Coleta Abreu da Silva, 86 anos
Dionísio Oliveira Costa, 80 anos
Maurílio Gomes Pereira, 69 anos (cremação)

MISSA DE 7º DIA

RACHEL MOREIRA TOSTES RIBEIRO

Nísio Tostes, Adriana, Nísio Filho, Ana Cristina, Pedro, André, Luis Eduardo, e Ana Carolina, esposo, filhos, nora e netos da amada Rachel, agradecem as manifestações de pesar e comunicam a **Missa de 7º Dia, a ser realizada no dia 16/09 (terça-feira), às 18h30, na Paróquia São Pedro de Alcântara - Lago Sul.**